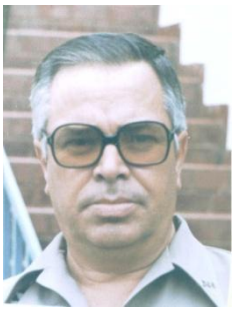
APAE- UM SONHO E UMA REALIDADE –UMA COMOVENTE VITÓRIA DE HERÓIS SÓCIAIS DE CANGUÇU-RS.

Com apoio em pesquisa da acadêmica Miriam Zuleika Reys Barbosa



Cel CLÁUIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB),do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e emérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal. Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974.Curso de Analisde Alto nível da Escola Nacional de Informações 1975. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaiense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina Ceará, Mota Grosso do Sul etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaiense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório, Marques do Herval e do Duque e Duque de Caxias Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990. E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas È sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Foi Diretor Cultural e da Revista do Clube Militar no seu Centenário em 1987. Possui o Curso de Analista A da Escola Nacional de Informações em 1975. É Comendador do Mérito Militar e possui 5 prêmios Literarios.Escreveu a História do Exército no RioGrande do Sul em parceriascomposto de 21 volumes. É comendador do Mérito Militar e Pesquisador Honorário do Centro de pesquisas e de Estudos de História do Exército Brasileiro. Trabalho de Mirian Zuleika Reys Barbosa atendendo pedido doa autor, digitalisado para ser colocado e LIVROS E PLAQUETAS em CANGUÇU no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no Arquivo da

FAHIMTB doado a ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS e integrá-lo no Programa Pergamum de bibliotecas do Exército

COMENTÁRIO DO PRESIDENTE E FUNDADOR DA ACADEMIA CANGUÇUENSE DE HISTÓRI (ACANDHIS

Dentre das grandes instituições canguçuenses de elevado valor social, se destaca a APAE Canguçu, iniciativa do acadêmico Ari Borges e sua esposa Magali Moreira Rocha Borges. Ari regula comigo em idade e lembro dele ainda menino morando próximo da venda de Antônio (Antonico) Valente) onde seu pai Franklin Borges era caixeiro, antes de ali se afastar e ir morar com a família na antiga estrada das tropas. Sua atividade profissional a exerceu fora de Canguçu, como Técnico Rodoviário Brasil afora, profissão onde creio foi iniciado por seu cunhado Ivo Prioto, que ao que sei muito contribuiu gratuitamente com as Damas de Caridade que construiu as redes de creches de Canguçu, cuja História precisa ser escrita e divulgada na rede mundial de computadores, o que creio que a historiadora professora Miriam Zuleika, possa pesquisar e preservar com apoio em informações da Vice Presidente da ACANDHIS Professora Yonne Maria Sherer Bento que muito se dedicou a construção e administração da rede de creches de Canguçu.

Eu sempre alimentei o desejo de destacar na rede mundial de computadores para conhecimento dos canguçuenses interessados que navegam na rede mundial, e como exemplo disponível para interessados em tornar realidade APAE em seus municípios. E este trabalho me foi facilitado pela dedicada acadêmica Professora Mirian Zuleika Reis que traduziu meu desejo com a pesquisa a seguir.

Ari Borges é um cidadão prestativo e exemplo de exercício de cidadania e honra seu patrono de cadeira na ACANDHIS, o canguçuense Manoel José Gomes de Freitas, que na qualidade de Presidente da Câmara de Vereadores de Piratini, instalou o município de Canguçu em junho 1855. Testemunhei meus primos Itaçã e Inhamandu Rocha Borges , dando a sua contribuição na Biblioteca do CFENSA, que ajudei a desenvolver em seu início, como iniciativa da hoje patrona de cadeira na ACANDHIS, a saudosa mestra irmã Firmina Simon. Biblioteca que guarda a maior parte da bibliografia de sue ex-aluno 1938/1944, Cláudio Moreira Bento.

Parabéns ao casal Ari e Magali Borges por esta bem sucedida e consolidada iniciativa e grande exemplo de exercício de cidadania. E a pesquisadora Miriam Zuleika que em boa hora a Prefeitura de Canguçu a colocou à disposição da ACANDHIS, consciente de que a responsabilidade dos poderes Executivo e Legislativo de Canguçu que o Povo de Canguçu os elegeu para representá-lo . Missão que a ACANDHIS vem executando para o Executivo e Legislativo há 29 anos. E os poderes Executivo e Legislativo de Canguçu não tem deixado de apoiar a ACANDHIS, através de seus Presidentes de Honra, os prefeitos de Canguçu desde a sua fundação do que a bela sede da ACANDHIS e seu valioso acervo é uma realidade e original e única pela riqueza de sua decoração.Foi uma grata satisfação ver que membros da família Bento aparecem na pesquisa sobre a APAE Canguçu Meu irmão Jose Moreira Bento e sobrinha Carmen Bento Oliveira, honrando as tradições de exercício de cidadania de nossos ancestrais, Professor Antônio Joaquim Bento, Cel GN Genes Gentil Bento e Conrado Ernani e todos ligados a história da evolução da Educação em Canguçu

APAE- UM SONHO E UMA REALIDADE –UMA COMOVENTE VITÓRIA DE HERÓIS SÓCIAIS DE CANGUÇU-RS

Com apoio em pesquisa da dedicada acadêmica e historiadora

Professora Miriam Zuleika Reys Barbosa

A APAE (Associação de Pais e Amigos dos Expressionais) em Canguçu surgiu da vontade de ajudar ao próximo, do casal Ary e Magali Borges, pais de Itaçã e Inhamandu Rocha Borges, portadores de deficiência.

Retornando com sua família para morar em Canguçu, 0 hoje acadêmico da ACANDIS Ary da Silveira Borges, homem de caráter empreendedor e humanitário, sensibilizado e compreendendo as necessidades de outros pais em idêntica situação, porém, muitos sem entendimento da situação ou sem condições financeiras, para oferecer a seus filhos um acompanhamento especializado fora do município, via a necessidade de fundar na sua terra natal uma casa que beneficiasse pessoas com deficiência. Seus filhos já haviam recebido atendimento especializado na cidade em que moravam, Porto Alegre, assim sendo, o casal idealizava uma casa que além de atender aos deficientes, viesse em auxilio dos pais, apoiando-os e esclarecendo-os sobre a como agir, conduzir e compreender as particularidades apresentadas por seus filhos. O acadêmico Ary Borges então, oferece seus serviços como Técnico Rodoviário à municipalidade e, em troca de estudos e projetos de estradas e pontes, conseguiu a ajuda para a realização de seu projeto e a APAE inicia sua caminhada nesta cidade, contando com o apoio da Prefeitura Municipal e da FENAPAE (Federação Nacional das APAES), na pessoa do seu vice-presidente no estado do Rio Grande do Sul, Dr. Domingo José Fredo.

Em reunião festiva do Rotary Club de Canguçu, realizada em 08 de agosto de 1986, no Clube Harmonia, contando com presença de aproximadamente cento e cinquenta pessoas, entre elas o Dr. Domingos José Fredo e sua esposa, este, desenvolveu elucidativa palestra sobre a utilidade e as possibilidades de criação da APAE neste município.

A partir deste momento o sonho passa a assumir contornos de realidade; de uma realidade não tão simples, nem tão fácil de ser concretizada, mas tendo por base o amor ao próximo este sonho se sustentou e floresceu no seio da comunidade canguçuense, encontrando entre seus moradores pessoas capazes de compartilhar este sonho e doar seu tempo, seu conhecimento ou sua boa vontade para que hoje, trinta e um anos após a APAE- Canguçu seja uma entidade de caráter cultural, assistencial e educacional respeitada e indispensável em nosso município.

De acordo com a matéria de um jornal canguçuense que, infelizmente, não posso identificá-lo, nem a data em que foi impresso, por se tratar de um recorte de jornal exposto em álbum de fotografias da entidade, a Comissão Pró-Formação da APAE/ Canguçu estava assim formada: Dr. Claudiomar Pereira da Cunha, representando a Prefeitura Municipal, Ary da Silveira Borges, Ari José Telesca, Ramatis de Ávila Camargo e Luiz Roberto Oliveira, Presidente da comissão e, atuando no sentido de criação da APAE uniram-se a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Fraternidade Obreiras da Caridade, Sociedade Espírita Trabalhadores do Evangelho, Prefeitura Municipal e o Rotary Club como coordenador.

"Dia 23 de setembro do ano de 1986, entrada da primavera", assim inicia a ata da Assembléia Geral, ocorrida no salão da Secretaria Municipal de Educação e Cultura-SMEC, convocada para a fundação da APAE. Não haveria melhor data pois a primavera é a estação em que as flores renascem e a alegria brota no coração das pessoas depois do longo período de inverno; como a primavera, nasceu a APAE e com o nascimento da APAE, nascia também a oportunidade para os deficientes de Canguçu de serem

respeitados como pessoas, de se socializarem e de serem atendidos nas suas necessidades. Desta Assembléia participaram trinta e seis pessoas, cujos nomes constam no livro de registros de presenças de posse da entidade.

Durante esta primeira reunião foi aprovado o estatuto para a nova entidade que nascia, bem como, foi escolhida entre os presentes a primeira diretoria, ficando esta assim constituída:

Presidente: Joaquim Tavares Alves da Fonseca.

Vice- Presidente: Claudiomar Pereira da Cunha

1º Secretario: José Moreira Bento

2ª Secretária: Maria de Lourdes Brandão Jorge

1º Tesoureiro: Baltazar Nunes Duarte

2ª Tesoureiro Ary da Silveira Borges

Conselho Fiscal: Odilon Almeida Mesko, Gilberto Pereira Duarte e Ilmo da Silva Van-Gysel.

Suplentes: Cleber de Matos Fonseca e Joao Antônio Carvalho Iribarrem.

Consultoria Juiridica: Adriano Telesca Mota

Conselho Deliberativo: Antônio Agobar Duarte, Adão Jesus Coelho da Silva,Ary José Teleca, Ary da Silveira Borges,Áureo Gonçalves Klain, Arami Ferreira de Souza, Carlos Tadeu da Silva Maciel, Ceres Borges Priotto, Emir Squeff, Francisco Hermes Bento Barbosa, Guido Altenburg, Hermenegildo Hernandes, João Telmo Vieira Morales, Paulo Pureza Nunes, Pedro de Oliveira Luiz, Pedro Ozorio Pereira, Ramatis de Avila Camargo, Rosalvo Moreira Rocha, Rui da Cunha Ferreira, Virgilio Prestes Porto e Luiz Roberto Soares de Oliveira.

Inicia-se, então, uma nova fase de trabalhos, fazer o levantamento na cidade e no interior do município para ver os possíveis alunos. Nesta etapa o Sr. Ary Borges contou com o auxilio das profissionais Arlete Maria Vargas da Cunha, assistente social e Sandra Maria da Cruz Oliveira, psicóloga. Segundo depoimento de Arlete, foi encontrada muita resistência por parte das famílias; muitas não admitindo as necessidades dos filhos e outras tantas, em busca apenas de assistencialismo. Este levantamento foi feito de forma voluntária, quando as profissionais dedicavam seu tempo na avaliação dos deficientes, contando com o parecer médico, da também voluntária Drª Heloisa Barbosa Duarte.

No dia 13 de março de 1989, o Sr. Ary da Silveira Borges assumiu a Presidência da entidade e durante o período de sua administração, conseguiu a doação de um terreno para a construção das futuras instalações da APAE; o terreno pertencia a capatazia do DAER (Departamento de Estradas e Rodagens) e sobre o mesmo havia um chalé, que após os reparos necessários, possibilitou o inicio dos atendimento, contando ainda com o trabalho voluntário de Arlete, Sandra e somando-se a elas, a Srª Glaucia Freitas Iribarrem, na época diretora da Escola Municipal Santo Antônio, que organizou a parte legal para o funcionamento escolar. Foi também nesta gestão que o senhor Ary Borges conseguiu

verba com o Ministro da Educação, Carlos Chiarelli, para a construção do prédio que mais tarde viria a sediar a APAE/Canguçu.

Estabelecendo convênio com a extinta LBA (Legião Brasileira de Assistência), contando com as técnicas voluntárias e com a professora Sônia de Jesus Oliveira, cedida pela Prefeitura Municipal, a APAE abre suas portas à comunidade canguçuense em agosto de 1989 acolhendo inicialmente quatro alunos: Claudiomar Lacerda dos Santos, Carlos Ailton de Souza Vaz, Gildomar Moares Dutra e Dailaine Sigales dos Santos.

Várias pessoas abraçaram a causa e passaram a trabalhar como voluntárias, sendo citado como exemplo o apoio recebido pela Casa da Amizade e Obreiras da Caridade, outras doaram bens, citando-se entre estas Ana Tereza Moreira Caldeira doadora de um terreno que foi vendido para que fossem realizadas melhorias no estabelecimento. Registra-se também, a Campanha em Livro Ouro, realizada pela Irmã Cecília Rigo, Ary da Silveira Borges e José Moreira Bento que, com o apoio da comunidade canguçuense, arrecadaram dinheiro para comprar um veículo, Kombi, para o transporte dos alunos.

O sentimento de amor ao próximo aproxima as pessoas e une aquelas que tem por missão fazer o bem; com os primeiros passos da entidade em nosso município, inicia também a caminhada do "Grupo de apoio da APAE", uma união de senhoras, lideradas por Magali Borges, que reúnem-se semanalmente, as quintas-feiras, para tecer, costurar e estudar maneiras de auxiliar os usuários da APAE e seus familiares, bem como, apoiar a entidade no que for possível. Compõem este grupo de senhoras, Magali Rocha Borges, Ceres Borges Priotto, Holdina Altemburg, Ida Pereira Duarte, Maria Borges Pereira, Marly Rocha Mussi, Nelba Rodrigues, Neuza Rosa da Silva, Rosenda dos Santos, Tânia Pereira, Zilda de Matos Fonseca, Juraci Gularte Foster, Lindamar Oriente Mussi (já falecida) e Kátia Oriente Mussi.

Em nova Assembléia, foi eleita como Presidente da instituição a Srª Ivete Posser Duarte para o período determinado entre os anos de 1991 a 1993. Durante sua administração, regularizou a situação dos recursos humanos; construiu um prédio para o funcionamento da APAE, com uma área de 300m^2, inaugurado em 05 de fevereiro de 1993; conseguiu com a Prefeitura Municipal a canalização de uma sanga que atravessava o terreno e solicitou junto a Prefeitura Municipal a cedência de uma Kombi para o transporte dos alunos até a APAE; conseguiu habilitação para a APAE, junto a Federação Nacional das APAEs, registro no CNAS, registro na FADERS e encaminhou projetos sendo atendida nas esferas Municipal, Estadual e Federal. Foi na sua gestão realizada a 1ª Semana do Excepcional, a nível de município, contando com diversos eventos.

No período de 1993 a 1994 assumiu a Presidência a Srª Gladis Maria Moreira da Silva, sendo reeleita para o biênio 1995 e 1996. Durante sua administração, muitas conquistas foram alcançadas para a Instituição, registrando-se as seguintes: grades para as janelas e portas para todo o prédio, para maior segurança; aquisição de material didático-pedagógico, construção de um salão para recreação dos alunos e realização de eventos; aquisição de máquinas para marcenaria e mobiliário para sala de aula como classes, cadeiras, armários; lançamento da primeira cartilha sobre prevenção das deficiências; a cedência de professores e motorista; aquisição de telefone e transporte escolar

próprio para a APAE; construção de um prédio com salas de aula, salão para oficina e sala específica para maquinário da marcenaria. A primeira participação da APAE de Canguçu em um Congresso Nacional, deu-se neste período, oportunidade em que participaram de Congresso realizado em Blumenau-SC, os professores, técnicos e responsáveis pela estruturação do atendimento.

No período de 1997 e 1998 e nos anos de 1999 a 2001, a Presidência esteve a cargo da Srª Leila Terezinha da Silva Ferreira. Durante sua administração, a APAE Canguçu adquiriu um veiculo (VAN) para o transporte escolar, bem como, uma máquina copiadora. Neste período foram estabelecidos convênios com a Prefeitura Municipal; foi realizada reforma e ampliação de uma garagem para o transporte escolar e equipado o refeitório com móveis novos e instalado um sistema de alarmes. Nesse período o estatuto da APAE foi reformulado para atender as normas estabelecidas pela Federação Nacional de APAEs, bem como, a aprovação e permanência da Diretoria até março de 2001. Em setembro do ano 2000, Leila assume, durante o Congresso Estadual, como Delegada da 14ª Delegacia, vindo a participar do Congresso Nacional em Fortaleza; ainda neste período foi adquirida uma piscina junto ao Rotary Club para realização de projeto de trabalho junto ao Portador de Deficiência.

Em 15 de março do ano de 2002 foi eleita a Srª Martone Blair Ávila Zanetti, empossada em l[9] de abril juntamente com os membros da sua diretoria que teve como principal objetivo o Credenciamento e a Autorização para o funcionamento da Escola Especial Saber Viver, mantida pela APAE.. Seu mandato foi prorrogado até dezembro de 2004. O nome da escola "Saber Viver" foi escolhido em Assembleia Geral, tendo esta escolha sido influenciada pela música apresentada pelo cantor Alex Silva "É preciso saber viver " em jantar – show beneficente à APAE, realizado no Clube Harmonia no dia 11 setembro de 2003.

Em 26 de novembro 2004 foi eleita novamente a Srª Leila Terezinha da Silva Ferreira que empossada em 01 de janeiro de 2005, cumpriu seu mandato até 31 de dezembro de 2006. Seu objetivo era dar continuidade a todos os serviços implantados e seguir buscando novas oportunidades para a entidade. No dia 01 de janeiro de 2007 teve seu mandato prorrogado até 31 de dezembro do mesmo ano. Em 08 de novembro foi realizada Assembléia Geral para nova eleição de diretoria, sendo novamente reeleita a Srª Leila com mandato estabelecido para 01 de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2010; neste mandato, deu continuidade as atividades já desenvolvidas e implementando os atendimentos clínicos através do SUS.

Em 10 de novembro de 2010 realiza-se nova eleição de diretoria para um mandato estabelecido de três anos, de 01 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2013; na oportunidade foi eleita para ocupar o cargo de Presidente da APAE a Srª Ingrid Fischer Grutzmann que, juntamente com sua diretoria, teve como meta reorganizar a gestão financeira da APAE e para tanto, contratou um profissional contador com objetivo de organizar os recursos financeiros nas áreas de Assistência Social, Educação e Saúde.

Em novembro de 2013, em novas eleições de diretoria da instituição, onde foi apresentada chapa única, reelegeu-se como Presidente a Srª Ingrid Fischer Grutzmann, que reassumiu suas funções em 01 de janeiro de 2014. Neste ano foram realizadas reformas e manutenção no estabelecimento, facilitando assim o andamento das atividades.

A atual diretoria da APAE foi eleita em Asssembelia Geral no dia 17 de novembro de 2016 com exercício do mandato estabelecido para o periodo de 1º de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2019, ficando assim constituida:

Presidente: Julia Coelho Quintana
Vice- Presidente Carmem Bento de Oliveira
1ª diretora secretária: Srta Liliane Rutz Bierhals
2ª diretora secretária: Cleusa Maria Theis Helbig
1º diretor financeiro: Jorge Luiz Vargas Gonçalves
2º diretor financeiro: Adroaldo Dal Molin
Diretor de patrimônio: Ingrid Fischer Grutzmann
Diretora social: Carmem Lucia Paes do Amaral Gularte
Conselho de Administração Eleonora Bubolz Ribeiro, Luiza Maximino dos Santos, Margarete Tavares da Rosa, Ilmes Pires da Rosa, Paulo Rogério da Frota, Elenir Luiza Sartori.

Conselho fiscal Gislaine Mulling Borges, Ilaine de Mesquita Luiz Adão Samuel Martins da Silva Paulo Roberto Coelho Correa

Suplentes: Cláudia Megiato Rodrigues, Hilário Sell, Vanderleia Sell

Trinta e um anos após, a APAE Canguçu é uma realidade, um exemplo de luta e perceverança e a certeza de que a solidariedade e o amor ao próximo geram ótimos frutos.

Hoje a Associação possui entre seus bens imóveis: Um prédio de alvenaria de 587,52m, sendo que o primeiro bloco contém quatro salas de aula, uma biblioteca, tres banheiros(masculino e feminino) e um para a equipe; secretaria, salas para educação precoce, direção, fisioterapia,psicologia, orientação pedagógica, sala dos professores; cozinha, refeitorio, salão para atividades diversas e uma área com piscina contendo dois sanitários (masculino e feminino). O segundo bloco contém duas salas de aula, uma sala de artes, uma sala de pintura, uma sala de costura e um banheiro. Um terreno com área livre 4.658,48m². Um bloco em construção.

O quadro pessoal está formado por profissionais contratados através do regime de CLT e profissionais cedidos pela Prefeitura Municipal, estando assim constituido:
Direção: Arlete Maria Vargas da Cunha
Vice-Direção: Jussára Oliveira Gonçalves
Orientação Pedagógica: Valquíria Oliveira Otto
Secretária: Mara Rejane Pereira Boteselle
Motorista: Giancarlo Müller
Professores: Ana Lúcia Pereira Vergara, Carem Morales Pereira Thurow, Ceni Moraes de Borges, Jussára Silva de Moraes, Magda dos Santos Cabral, Maria da Graça Terres da Silva, Rosangela Becker Steffn Munsberg, Luis Vagner Rodrigues Lopes e Valquiria Oliveira Otto (ambos professores de Educação Física)
Monitora de Artes: Ana Cristina da Cruz Cereser
Técnicos:
Médico: Dr. Diego Rodrigues da Costa

Psicólogas: Sandra Maria da Cruz Oliveira e Miriam Nörenberg Wachholz
Assistente Social: Arlete Maria Vargas da Cunha
Pedagoga: Jussára Oliveira Gonçalves
Fisioterapeutas: Antônio Luiz Souto da Silva e Camila Ribeiro Wolter.
Terapeuta Ocupacional: Carina Bassan Dotto.

O apoio dos governos Federal, Estadual e Municipal, bem como da comunidade local são fundamentais para a manutenção e desenvolvimento das atividades, sendo as fontes que mantém o atendimento: Convênio com a Prefeitura Municipal (cedência de professores) , SAC- Serviço Social de Ação Continuada, Convênios com o SUS e com a Secretaria Estadual de Educação – Bolsa de Estudos, FNDE/PDDE- Programa Direto na Escola, Telemarketing, promoções, eventos, doações, parcerias e projetos, participação no Programa Nota Solidária/ RS.

Hoje a APAE – Canguçu atende 182 alunos distribuidos em três diferentes áreas: Assistência social, Educação e Saúde e seu maior objetivo é a proteção social básica das pessoas com deficiência , o desenvolvimento de suas potencialidades com condições de igualdade.

A área da Assistencia Social destina-se aos grupos de convivência, fortalecimento de vinculos entre familias e projetos como: arte, musica, culinaria, horta, hidroginática, dança ou atividades esportivas.

Na área da Educação, a Escola Especial Saber Viver recebe e atende alunos deficientes da Pré- escola até o 4º ano do ensino fundamental; tendo estes alcançado o entendimento da leitura e escrita, passam a integrar a escola regular, caso contrario, passam a integrar os grupos de convivência e a EJA.

Na área da Saúde são realizados atendimentos clinicos com convênio com o SUS: Fisioterapia, Neurologia, Psicologia, Fonoaldiologia, Psicopedagogia, Terapia ocupacional Serviço social, Nutricionista e Médico clinico.

Registra-se, ao final, a frase norteadora da entidade:

"PESSOAS COM DEFICIENCIA, DIREITOS, NECESSIDADES E REALIZAÇÕES."

Miriam Zuleica Reyes Barbosa

Canguçu, julho de 2017

Fonte: Livro de Atas ,Histórico da APAE e Depoimentos de Ary da Silveira Borges, Magali Rocha Borges e Arlete Vargas da Cunha